



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 065

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### TRATA-SE DE CASOS RAROS

Por que se diz “**Trata-se** de casos raros” mas ao mesmo tempo se pluraliza o verbo numa frase semelhante: “**Tratam-se** casos raros de câncer naquele hospital”? Qual a diferença? Na 1ª frase o verbo tratar é usado como transitivo *indireto* (portanto o sujeito é indeterminado), e na 2ª como transitivo *direto*, o que lhe permite ser apassivado (há um sujeito na voz passiva).

Esses verbos que têm dupla transitividade podem ser encontrados em frases estruturalmente parecidas mas sintaticamente diferentes justamente por causa da preposição. Podemos verificar que, ao ser usado um complemento/substantivo no plural, a construção varia de singular para plural conforme a transitividade ou regência do verbo:

**Precisa-se de** vendedores ágeis. [“vendedores” é objeto indireto – voz *ativa*]

**Precisam-se** vendedores ágeis. [“vendedores” é sujeito da voz *passiva*]

**Atendeu-se às** reivindicações.

**Atenderam-se** as reivindicações.

**Usa-se de** artifícios para driblar a torcida.

**Usam-se** artifícios para driblar a torcida.

Sempre **se utilizou de** vacinas para tratar o gado.

Sempre **se utilizaram** vacinas para tratar o gado.

**Sabe-se dessas** coisas por meio dos jornais.

**Sabem-se** coisas do arco-da-velha.

**Falou-se dos** deputados em todo o país.

**Falaram-se** assuntos impúblicáveis no Congresso.

Com este projeto **visa-se aos** interesses ecológicos da comunidade ilha.

Com este projeto **visam-se** os interesses ecológicos da comunidade ilha.



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 065

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Para dar conta do desafio, **parte-se dos** seguintes princípios.

Para dar conta da alimentação de todos, **partem-se** os pães em pedaços.

### VOZ PASSIVA COM AUXILIAR E INFINITIVO

Quando se utiliza uma locução verbal na voz passiva com um verbo (principal) transitivo direto, pode-se empregar o auxiliar [dever, poder, estar] tanto no singular quanto no plural:

**Deve-se analisar** os fatos.

**Pode-se arrumar** as camas agora.

Não **se pode impor** limites ao coração.

**Está-se a dizer** coisas de arrepiar...

**Podem-se comprar** carnes e frios à vontade na loja da esquina.

Acredito que **se poderiam dar** melhores condições aos produtores.

Acho que **se devem estudar** os processos minuciosamente.

É certo que todas essas frases podem ser desdobradas na voz passiva analítica. Por exemplo: *Os fatos devem ser analisados, carnes e frios podem ser comprados, poderiam ser dadas condições...* Esse desdobramento mostra que há um sujeito no plural com o qual deveria concordar o verbo. Contudo, também se pode entender que o sujeito é o infinitivo, como se fosse assim o enunciado: *analisar os fatos se deve; impor limites ao coração não se pode...* Isso explicaria a aceitabilidade da construção no singular, aliás muito mais usada, por soar melhor.

A maior parte dos livros de gramática foge dessa particularidade. Domingos Paschoal Cegalla, no entanto, ao tratar da concordância do verbo passivo, diz textualmente: “Nas locuções verbais formadas com os verbos auxiliares *poder, dever e costumar*, a língua permite usar o verbo auxiliar no plural ou no singular, indiferentemente” (Minigramática da Língua Portuguesa, Cia. Editora Nacional, 1996, p. 388 e Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, idem, 1985, p. 388).

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”